

Leia o texto e o infográfico sobre as implicações da meia-entrada.

Os ingressos seriam mais baratos se não houvesse meia-entrada?

Quando a UNE conquistou para os estudantes o direito de pagar metade do preço nos eventos culturais, ainda na década de 1940, foi uma vitória. Mas o benefício acabou se tornando um fardo para quem paga inteira.

A conta é simples: o produtor sabe quanto quer ganhar e estima que 80% vão entrar pagando meia: cabe aos outros 20% cobrir o prejuízo. "Como a maioria paga metade, o preço tem que subir para a conta fechar" diz Adhemar Oliveira, responsável pelos cinemas

Uribeanco Arteplex. No teatro não é diferente. "Sempre calculamos antes quantos vão entrar pagando meia para depois definir o preço da inteira", conta o diretor da Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais de São Paulo (Apetesp), Paulo Pállico.

As projeções abaixo mostram que, se a meia entrada não existisse, o preço do ingresso inteiro cairia para quase metade. Com a diferença de que valeria oficialmente para todo mundo.

BARATO QUE SAI CARO Entenda como a meia-entrada torna os ingressos mais caros.



Escreva uma carta dirigida à seção "Cartas" da revista Superinteressante, manifestando sua opinião sobre a existência da meia-entrada. O seu texto deve, necessariamente:

- manifestar um ponto de vista em relação à questão tratada;
- retomar argumentos do infográfico para dar sustentação a sua opinião (você poderá reafirmar esses argumentos ou contrapor-se a eles);